ISBN 978-85-8167-285-4

Nome dos autores: Inauã Weirich Ribeiro
Demais participantes: Priscila Pavan Detoni
Orientador: Angélica Vier Munhoz
Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates
Área de conhecimento: Ciências Humanas

ARQUIVAMENTO DAS PRÁTICAS DE GÊNERO DO CURRÍCULO DA UNIVATES

Resumo: Este texto apresenta o projeto de pesquisa intitulado Práticas de Gênero no Currículo da Univates, que vem sendo desenvolvido no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGEnsino - da Universidade do Vale do Taquari - Univates. O referido projeto também se encontra articulado ao Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço e Movimento (CEM/CNPq/Univates), mais especificamente ao Grupo de Trabalho 2 - Aprendizagem, pensamento e criação. A seguinte indagação delineia a pesquisa: De que modo as práticas de gênero são problematizadas pela/na Univates? Essa pergunta direciona o objetivo geral que é compreender de que modo a Univates vem problematizando as práticas de gênero. Como objetivo específico pretende-se rastrear e analisar as práticas de gênero presentes nos documentos oficiais da Univates. Para tal propósito, o estudo toma como aporte teórico a perspectiva pós-estruturalista, da Filosofia da Diferença. Na metodologia de pesquisa, busca-se uma aproximação com os estudos genealógicos de Michel Foucault (2013), levando em conta que a genealogia é uma perspectiva "meticulosa e pacientemente documentária" (p.55). A noção de arquivo, do referido filósofo, também é usada como procedimento metodológico, o qual ele define como "[...] a lei do que pode ser dito, o sistema que rege o aparecimento dos enunciados como acontecimentos singulares" (FOUCAULT, 2009, p.147). Considerando que o arquivo é e faz, podemos considerar que há dois momentos do procedimento arquivístico: o arquivamento e a arquivização (AQUINO; VAL, 2017). Assim, vale destacar que o projeto se encontra na fase de arquivamento, a qual é mobilizada pela problematização que o pesquisador toma como princípio organizador - nesse caso, as práticas de gênero - em meio ao qual busca selecionar e reordenar transversalmente as suas fontes. A segunda etapa, a de arquivização caracteriza-se como uma díade imaginação-montagem. Nessa fase, ainda não iniciada, buscar-se-á dar dizibilidade para as ressonâncias das práticas de gênero, discursivas e não discursivas, que acontecem na instituição. A noção de gênero, que faz reorganizar de forma transversal esse arquivo, é pensada com os estudos da filósofa Judith Butler (2017). A filósofa aponta que o gênero é performativo, ou seja, ele acontece em atos, nas práticas, tanto discursivas (que perpassam a linguagem) quanto não-discursivas (que perpassam o corpo). Desse modo, consideramos como práticas de gênero todos aqueles acontecimentos generificados (ou genderizados), tais como diferenciar funções institucionais por desinências de gênero (ex: professor/a), ou ainda as maneiras de habitar espaços (ex: banheiro sem gênero). O trabalho ainda está em fase de desenvolvimento, mas espera-se que os resultados possam apontar para a compreensão e visibilização das práticas de gênero que vêm sendo realizadas na Univates, assim como para suas problematizações.

Palavras-chave: Práticas de Gênero. Currículo. Ensino. Arquivo. Univates.

Referências: AQUINO, Julio Groppa; VAL, Gisela Maria do. Uma ideia de arquivo: contributos para a pesquisa educacional. Pedagogía y saberes. n49. 2018. pp 41-53
BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2017.
FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
FOUCAULT, Michel. Nietzsche, a genealogia e a história. In: FOUCAULT, Michel. A microfísica do poder. 27 ed. São Paulo: Graal, 2013.